

COVID-19 x IMPACTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Overview 20/03/2020

Consolidado: 19h51



OVERVIEW 20/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- OMS: 258.419 casos de Covid-19 em 165 países e 11.277 mortes.
- Brasil contabiliza 904 casos, com 11 mortes causadas pela doença.
- OMS: a cidade chinesa de Wuhan, outrora epicentro da pandemia, é a esperança para o mundo, depois não ter registrado novos casos da doença desde 19/03.
- Bolsas em alta na Europa, pela 2ª sessão consecutiva na sexta-feira (20/03), após uma onda de estímulos fiscais e monetários para combater a recessão global.
- Bolsas da Ásia em alta, com recuperação parcial na sexta-feira (20/03), reagindo aos múltiplos anúncios de estímulos por bancos centrais do mundo inteiro.
- Petróleo (Brent) caiu 5,23%, para 26,98/barril – sem acordo entre Arábia e Rússia.
- Ibovespa fechou em baixa de 2,31%, para 66.750 pontos.



OVERVIEW 20/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- Em nível global, o setor de alimentos não vem sofrendo tanta interferência de demanda quanto outros itens, principalmente os considerados essenciais.
- Ao contrário, em muitos países, houve uma corrida aos supermercados, o que mantém o segmento aquecido.
- A expectativa é a de que os produtos agrícolas brasileiros, nesse aspecto, possam continuar a exibir bons resultados na pauta de exportações.
- Os agricultores de várias nações também se propuseram a manter as atividades em andamento dentro do possível.
- No entanto, se espera uma drástica queda de consumo de bebidas e comidas que são destaque na pauta doméstica, como açúcar e café, por exemplo.



OVERVIEW 20/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- Outra fonte de preocupação é a determinação do fechamento ou a simples recomendação de governos para que os consumidores não frequentem bares e restaurantes a fim de evitarem o aumento de contágio.
- Na Europa, por exemplo, o Brasil é forte fornecedor de carne bovina e pode ver sua demanda afetada nos próximos meses.
- O governo brasileiro está preocupado agora com o impacto das exportações agrícolas por causa da pandemia e determinou que todos os representantes do País no exterior (como embaixadas e consulados) enviem relatórios detalhados durante essa semana sobre as consequências das medidas tomadas pelos governos de países compradores do Brasil que possam impactar no agronegócio.



OVERVIEW 20/03/2020: MERCADO FINANCEIRO NO BRASIL

- O dólar fechou a semana em baixa de 1,50%, para R\$ R\$ 5,0274, mas acumulando uma alta de 4,46% na última semana.
- O Senado aprovou, na sexta-feira (20/03), o decreto de calamidade pública no País.
- É a primeira vez que o Brasil entrará em estado de calamidade desde o início dos efeitos da Lei de Responsabilidade Fiscal, em 2000, e valerá até 31/12/2020.
- O governo não será mais obrigado a cumprir a meta de resultado primário para o ano, ou seja, a de um déficit de R\$ 124,1 bilhões – isso significa que não precisará bloquear recursos para fechar as contas nesse patamar.
- As estimativas atuais apontam para um rombo de aproximadamente R\$ 200 bilhões em 2020, por causa dos efeitos da pandemia de Covid-19.



OVERVIEW 20/03/2020: PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

- O governo brasileiro não vai determinar o fechamento dos aeroportos, medida que poderia gerar problemas de abastecimento de produtos essenciais.
- O governo deve editar medidas para mostrar essencialidade do setor portuário.
- O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, afirmou que irá formar um conselho de secretários de transporte dos Estados para que as ações para enfrentar o Covid-19 possam ser coordenadas entre todos.
- Já há 54 decretos de Estados e municípios com medidas na área de transporte.
- Esse número de decisões espalhadas pelo País – algumas feitas sem a autoridade local ter a competência – apontam para a necessidade de um planejamento conjunto, para evitar desabastecimento e agilizar o escoamento para os portos.



OVERVIEW 20/03/2020: PRINCIPAIS MEDIDAS ANUNCIADAS

- O BB vai disponibilizar R\$ 100 bilhões para reforçar linhas de crédito para pessoas físicas e empresas, sendo, deste total, R\$ 25 bilhões para o agronegócio.
- A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) suspendeu de atos de cobrança da dívida ativa e facilitou a renegociação de dívidas, com parcelamento e prazo maior para quitar primeira parcela (último dia útil de junho).
- Redução em até 50% a jornada de trabalho e o salário de empregados.
- Também será permitida a suspensão do contrato de trabalho temporariamente, mas com manutenção do pagamento de 50% do salário.
- Facilitação do desembaraço de insumos e matérias-primas industriais importadas antes do desembarque.



AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 20/03/2020

- Soja (mai/20) subiu 2,28% a US\$ 8,62/bushel – China comprando grão dos EUA
 - Milho (mai/20) caiu 0,51% a US\$ 3,43/bushel – queda do preço do petróleo
 - Algodão (mai/20) caiu 2,28% a 53,68 cents – queda do petróleo favorece sintéticos
 - Café (mai/20) forte alta de 6,21% a 119,70 cents – riscos de desabastecimento
 - Açúcar (mai/20) sobe 3,02% a 10,91 cents – movimento de recuperação técnica
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 96,70/saca 60 Kg (+0,90%)
 - Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 59,04/saca 60 Kg (+1,32%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 575,57/saca 60 Kg (+1,08%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 77,45/saca 50 Kg (+0,48%)
 - Boi (São Paulo): tendência altista – R\$ 197,85/arroba (+4,54%)



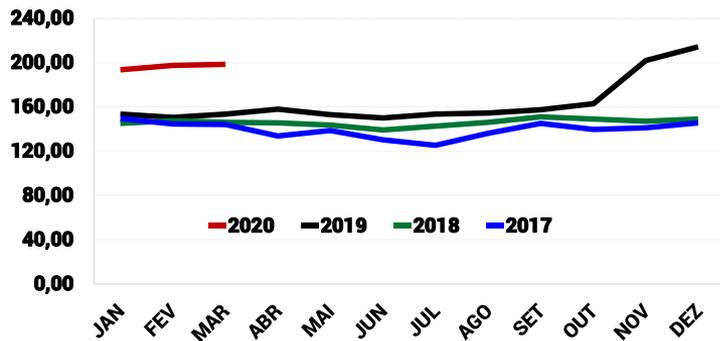
AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS INTERNOS DE PREÇOS

- Boi: futuros na B3 voltaram a subir, após sequência de 5 pregões de baixas, com reação da arroba em São Paulo, que avançou 4,54% na sexta-feira (20/03).
- Carne bovina: na direção inversa, preços em queda no atacado, diante da fraca demanda e das incertezas quanto ao escoamento dos cortes nos próximos dias.
- Feijão: o carioca de nota 9,5 subiu da faixa de R\$ 160 a R\$ 180 por saca de 60 Kg para R\$ 225 a até R\$ 280, com consumidores comprando para formar estoques.
- Trigo e farinha: grão acumula avanço de 2,9% na semana e de 8,1% em 30 dias, com baixa oferta interna, o que impactará em alta dos preços dos derivados.
- Arroz: a corrida dos consumidores ao varejo para formar estoques dá sustentação aos preços pagos aos produtores, mesmo com o avanço da colheita.

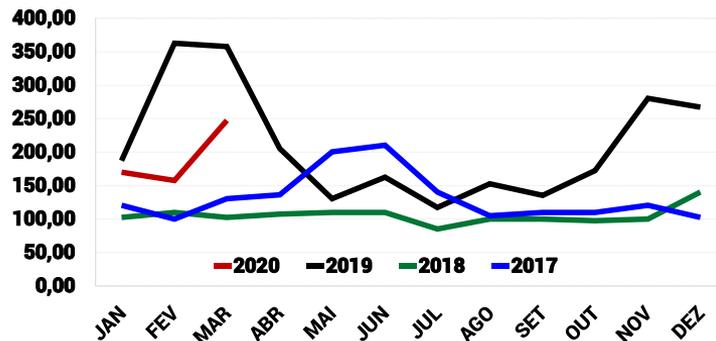




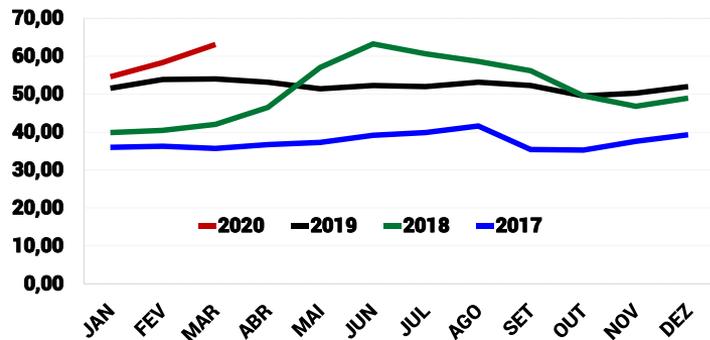
BOI GORDO: PREÇO AO PRODUTOR A PRAZO INTERIOR DE SÃO PAULO - R\$/ARROBA



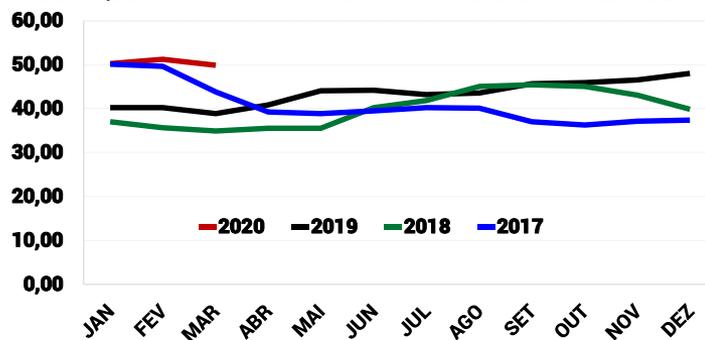
FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES



TRIGO GRÃO: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ R\$/SACA 60 KG - MERCADO DE BALCÃO



ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS R\$/SACO 50 KG - TIPO 1 - 58% GRÃOS INTEIROS



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: MOVIMENTOS INTERNOS DE PREÇOS

- Sete entidades ligadas ao setor de frutas, legumes, verduras assinaram, dia 20/03, nota conjunta em razão da pandemia, demonstrando comprometimento para que não haja desabastecimento à população brasileira.
- Firmaram a mensagem a Produce Marketing Association (PMA), a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), a Associação de Produtores de Citrus de Mesa (ABCM), o Instituto Brasileiro de Horticultura (Ibrahort), o Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor), a Associação Brasileira dos Exportadores de Frutas (Abrafrutas) e a Associação Brasileira de Supermercados (Abras).
- A nota afirma que “o setor tem o compromisso de abastecer as redes de supermercados de todo o País”.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- Os maiores portos de exportação de soja e milho do País ampliaram ações para conter o avanço do Covid-19 e garantem que isso não afetará os carregamentos.
- Paranaguá (PR): operações seguem normais apesar do reforço nas medidas contra o Covid-19 – porto importante para saídas de grãos e ingressos de insumos.
- Rio Grande (RS): restrições em função da disseminação do Covid-19 incluem, até o momento, protocolos referentes aos funcionários, sem interrupção das operações.
- Santos (SP): está operacional e os acessos marítimos e rodoviários estão abertos sem restrição – dia 23/03 trabalhadores decidem se paralisam atividades ou não.
- Itaqui (MA): operações normais no Estado onde nenhum caso de Covid-19 foi registrado até o momento, sem filas ou atrasos nos agendamentos.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- A decisão do governo brasileiro de fechar as fronteiras terrestres do País com seus vizinhos latinos gera um efeito colateral para a entrada e saída de alimentos.
- Há grande preocupação sobre os desdobramentos dessa restrição.
- O fechamento engloba as fronteiras com Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru e Suriname.
- O Brasil negocia um acordo com o Uruguai para definir o tráfego entre os 2 países.
- Uma reunião sobre o assunto está marcada para essa segunda-feira (23/03).
- Uma das propostas é instituir corredores sanitários, porque existem mercadorias, por exemplo, que saem do Brasil, passam pela Argentina e depois vão para o Chile.
- Os países avaliarão onde estão os principais gargalos.



AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: SITUAÇÃO DA LOGÍSTICA

- Os alimentos básicos da população não correm risco de desabastecimento.
- O que pode haver é apenas problemas de fluxos de mercadorias.
- As imagens recorrentes de mercados com prateleiras vazias têm deixado parte da população preocupada, que passou a estocar, em grande volume, alimentos básicos consumidos pela população.
- Esse é um movimento compreensível, pois as pessoas agem por impulso e tensão, mas não há razões para preocupação – a tendência é a de ir ao supermercado e comprar estoques de alimentos, porque não sabem quantos dias vão ficar em casa.
- 85% dos alimentos consumidos pelo Brasil são comprados nos supermercados, com 90 mil lojas em todo o país, segundo dados da ABRAS.





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

